



A CAMINHO DO JUBILEU DA ESPERANÇA

Dia 29 de Dezembro de 2024 iniciará mais um Jubileu que o Papa Francisco quis que fosse marcado pela esperança. Será assinalado como um tempo de especial celebração e de peregrinação a Santuários e outras Igrejas Jubilares e vai prolongar-se até dia 6 de janeiro de 2026.

O Jubileu representou sempre na vida da Igreja um acontecimento de grande relevância espiritual, eclesial e social. Desde que o primeiro Ano Santo foi instituído em 1300 pelo Papa Bonifácio VIII, a Igreja viveu sempre este tempo jubilar, agora assinalado a cada 25 anos, como um dom especial de graça, caracterizado pelo perdão e pela indulgência, expressão da misericórdia de Deus. O Grande Jubileu do ano 2000 introduziu a Igreja no terceiro milénio da sua história, com a esperança de que todos os cristãos, superadas as divisões históricas, pudessem celebrar juntos os dois mil anos do nascimento de Jesus Cristo, o Salvador da humanidade.

À beira dos primeiros 25 anos do século XXI, somos confrontados com o recrudescimento da guerra, mesmo no coração da Europa, mas também na terra de Jesus e em tantas outras terras. Ao mesmo tempo, procuramos reerguer-nos dos efeitos de uma pandemia que nos mostrou a nossa pequenez diante do desconhecido, evidenciando a fragilidade da nossa condição humana e alterando a nossa forma de viver.

Parece paradoxal, mas o tempo presente representa, por isso, uma oportunidade para nos reencontrarmos e melhor compreendermos o que significa ser comunidade, experimentarmos que todos estamos nas mãos uns dos outros e que a vida é feita de reconhecimento e dom, de respeito e de solidariedade, onde todos contam de igual modo e se juntam num sinal claro de esperança numa nova humanidade, testemunhas de vida e de esperança.

Como recorda o Papa Francisco na carta dirigida ao Dicastério para a Evangelização, a convocar este Jubileu: “Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente” (Carta do Papa Francisco ao Dicastério para a Evangelização, 11 de fevereiro de 2022).

Nesta carta, o Santo Padre exorta-nos a recuperar o sentido da fraternidade, pedindo-nos que possamos abrir os olhos às situações de pobreza, que envolvem milhões de crianças, homens e mulheres e que, infelizmente, persistem também de forma gritante na nossa região; à fragilidade daqueles que estão doentes ou privados da liberdade seja porque cometeram um crime ou porque se deixaram agarrar por falsos indutores de felicidade.

Na Diocese de Angra e em união com a Igreja de Roma, convocamos todos os açorianos a tornarem-se Peregrinos da Esperança, isto é, “peregrinos na Terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar” (cf. Gn 2, 15).

Procurando conciliar as dimensões espiritual, pastoral e celebrativa, tendo em conta as datas apresentadas já para o ano jubilar pelo Vaticano e adequando muitas delas à vivência própria dos ritmos celebrativos do nosso arquipélago, estimulando um verdadeiro diálogo entre a religião, a cultura e a sociedade, criamos um grupo de trabalho que executará um itinerário programático a iniciar-se com a abertura na diocese, no dia 29 de dezembro de 2024.

Sem prejuízo de uma participação efetiva de diocesanos de forma individual ou em grupo nos diferentes jubileus internacionais agendados para Roma, e das várias iniciativas locais que possam ser projetadas em cada paróquia ou ouvidoria, convidamos toda a Igreja insular a participar nas diferentes iniciativas que iremos levar a cabo no Programa Jubilar Diocesano, que envolverá todas as ilhas, também através de diferentes linguagens artísticas - música, teatro, dança, pintura e poesia - que traduzam o essencial da fé em Deus e da obediência à Sua vontade.

Esperamos que seja um momento celebrado com fé intensa, esperança viva e caridade operosa, valorizando os diferentes carismas e ministérios que o Espírito Santo não cessa jamais de conceder para a construção de uma Igreja renovada.

Grupo Coordenador

O Grupo Coordenador do Jubileu (GCJ) é um grupo de trabalho composto por representantes dos serviços diocesanos de Liturgia, Evangelização, Comunicação e Juventude e por representantes de algumas realidades eclesiais como o Instituto Católico de Cultura, os Santuários Diocesanos, o Conselho Pastoral Diocesano e movimentos juvenis.

É constituído no âmbito do laboratório da Esperança, um dos três laboratórios desenhados no Itinerário Pastoral para o biénio 2023-2025.

O GCJ, fará a coordenação de todo o programa, desde a conceção ao desenvolvimento das atividades celebrativas, pastorais e culturais de diversa índole, que irão enriquecer o Programa Jubilar Diocesano, devendo para o efeito envolver equipas locais.

O GCJ deverá, ainda, articular todas as atividades diocesanas com as propostas das diferentes ouvidorias, movimentos e serviços, de forma a evitar sobreposição de acontecimentos diocesanos.

Será composto pelos seguintes membros:

- Liturgia: padre Marco Luciano
- Evangelização/Pastoral/formação: padre Jacob Vasconcelos e padre Néilson Pereira
- Juventude: Gisela Baptista/ Albano Manuel Silveira Gomes (São Jorge)
- Comunicação: Carmo Rodeia
- Conselho Pastoral Diocesano: Graça Amaral
- Dimensão artística: Ana Paula Andrade
- CNE: Ana Barcelos
- Instituto Católico de Cultura: Mons. José Constância
- Santuários diocesanos: padre Marco Martinho

02 agosto 2024

Armando Esteves Domingues,
+ Bispo de Angra